

B"H
PARASHAT NASSÔ

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

Os filhos de Guershon que servirão no Mishcan são contados

Ao final da última parashá vimos que a família de Kehat recebeu incumbências no *Mishcan* (Tabernáculo). Aquela família foi contada e recebeu suas tarefas em primeiro lugar, porque transportava os mais sagrados objetos.

Hashem disse a Moshê: "Conte os homens da família de Guershon. Eles transportarão os artigos de tecidos do *Mishcan*."

Moshê pensou: "*Hashem* não me disse para pedir a ajuda de Aharon. Entretanto, é meu irmão mais velho e devo honrá-lo, por isso vou convidá-lo a tomar parte na contagem."

Moshê chamou Aharon. Juntos contaram os homens de Guershon entre as idades de trinta e cinquenta. Esses homens eram todos aptos a carregar objetos.

Hashem ordenou: "Itamar, filho de Aharon, ficará encarregado da família de Guershon."

Os homens da família de Merari são contados

Finalmente, Moshê contou os homens entre trinta e cinquenta anos da família de Merari. Moshê novamente honrou Aharon, pedindo-lhe para ajudar na contagem.

Moshê, Aharon e seus filhos dividiram *Benê Merari* em grupos. Um grupo foi incumbido de carregar as tábuas; outro grupo os pilares; outro ainda os encaixes de prata (*adanim*), e assim por diante. O filho de Aharon, Itamar, foi encarregado de designar uma tarefa específica a cada *levi*. Ele supervisionou o carregamento.

Outras tarefas para os levitas

Carregar objetos era apenas uma das obrigações dos levitas. Eles também ajudavam os *cohanim* com aquelas partes da *avodá* (serviço Divino) que podiam ser realizadas mesmo por alguém que não fosse um *cohen*: abater a oferenda, limpá-la e cortá-la.

Alguns levitas vigiavam o *Mishcan* e outros foram escolhidos para cantar.

No *Mishcan*, bem como no *Bet Hamicdash*, os levitas entoavam canções do Livro de *Tehilim* e tocavam instrumentos enquanto eram despejados líquidos (*nessachim*) sobre as oferendas dos sacrifícios *tamid* diários. O canto ajudava a conseguir o perdão para *Benê Yisrael*. Tanto a música como o canto eram a maneira pela qual os judeus serviam a *Hashem* com alegria.

O coro de *leviyim* era composto pelo menos por doze cantores, e podia-se acrescentar mais, se assim quisessem. O coro era geralmente acompanhado por instrumentos. Até mesmo não-levitas podiam ser músicos.

Ao entrarem no Pátio do Templo, *Benê Yisrael* podiam ouvir o maravilhoso coral de *leviyim* e sua orquestra.

Shir shel yom / O cântico diário

Entoava-se um capítulo de *Tehilim* diferente a cada dia da semana:

No primeiro dia da semana (domingo) - "Do Eterno é a terra e tudo que nela existe, o mundo habitado e todos os que nele moram." (*Tehilim* 24:1)

Esse versículo é apropriado para o primeiro dia, pois nos lembra do primeiro dia da Criação. *Hashem* foi então claramente reconhecido como o único governante, uma vez que nenhum ser, nem mesmo os anjos, haviam sido criados.

No segundo dia (segunda-feira) - "Grande é o Eterno e muito louvado, na cidade de nosso D'us, Monte de Sua Santidade." (*Tehilim* 48:2)

No segundo dia da Criação, *Hashem* estabeleceu que o firmamento fosse dividido entre águas superiores e inferiores, denominando as esferas superiores de Sua residência. Paralelamente, denominou um local com santidade especial no mundo inferior onde Ele iria residir: "A Cidade de nosso D'us, Monte de Sua santidade."

No terceiro dia (terça-feira) - "D'us encontra-se na assembleia Divina, no meio dos juízes Ele julgará." (*Tehilim* 82:1)

Nesse dia, *Hashem* juntou as águas em oceanos, expondo assim os continentes que seriam habitados. Contudo, só seria permitido à humanidade viver lá se exercessem justiça, um dos pilares da sociedade

humana. Se a homem pervertesse a justiça, *Hashem* ordenaria aos oceanos transbordarem e inundarem a terra seca, como mais tarde aconteceu à geração do Dilúvio.

No quarto dia (quarta-feira) - "Ó D'us da vingança, Eterno, ó D'us da vingança, aparece." (*Tehilim* 94:1)
Nesse dia foram criados os corpos celestes. No futuro, *Hashem* punirá todos os que os idolatraram.

No quinto dia (quinta-feira) - "Cantem em voz alta para o D'us de nossa força, proclamem com um grito jubiloso a D'us de Yaacov." (*Tehilim* 81:2)
Nesse dia a Todo Poderoso criou as milhões de espécies de pássaros e peixes. Quem quer que os veja proclama louvores a *Hashem* em júbilo.

No sexto dia (sexta-feira) - "O Eterno reina, Ele está revestido de majestade; o Eterno terá vestido poder e Se cingido." (*Tehilim* 93: 1)
Esse versículo é apropriado para a sexto dia, no qual a gloriosa Criação inteira foi completada, e a majestade de *Hashem* sobre o universo tornou-se aparente.

No *Shabat* - "*Mizmor shir leyom hashabat* / Um salmo, um cântico para o dia do *Shabat*." (*Tehilim* 92:1)
Esse versículo não se refere apenas ao *Shabat* semanal, mas também à era pós-Redenção, o "grande *Shabat* da historia".

O *Shabat* semanal nos foi dado para servir de modelo para a era futura, a qual será total e eternamente boa. Da mesma forma como trabalhamos toda a semana a fim de honrarmos o *Shabat* com artigos deleitáveis, assim preparamo-nos neste mundo para o mundo futuro, onde desfrutaremos dos frutos de nosso labor.

Com a destruição do *Bet Hamicdash*, a beleza da música cessou. As músicas e melodias atuais não captam a santidade ou a harmonia da perfeição espiritual inerente às melodias entoadas no *Bet Hamicdash*.

Após a destruição do Primeiro Templo o imperador Nevuchadnetsar levou um grupo de *leviyim* cativos à Babilônia. Observando-os chorarem e se lamentarem, exclamou: "Por que estão tão tristes? Venham e alegrem-se! Antes de cear minha refeição, toquem seus violinos para mim e meus deuses, exatamente como costumavam fazer para seu D'us!"

Olhando uns para os outros, os *leviyim* sussurraram: "Nunca! Nós, que tocávamos no Templo para o Todo Poderoso devemos agora tocar para este anão (Nevuchadnetsar era de baixa estatura) e seus ídolos? Em vez disso, se tivéssemos nos empenhado em cantar ante o Todo Poderoso, nunca teríamos sido exilados!"

Todavia, como poderiam desobedecer efetivamente a ordem do captor?

Num instante engendraram um plano. Cada *levi*, sem hesitar, decepou o próprio polegar da mão direita. Erguendo os tocos dos quais jorrava sangue para que Nevuchadnetsar visse, lamentaram:

"*Ech nashir et shir Hashem* / Como podemos cantar a canção de *Hashem* (*Tehilim* 137:4)? Não vê que nossas mãos estão mutiladas, e não podemos mais tocar nossos instrumentos?"

Enfurecido, Nevuchadnetsar massacró milhares de cativos. Não obstante, os *leviyim* estavam contentes em não terem concordado em tocarem música perante ídolos.

Aquele grupo de *leviyim* eventualmente retornou do exílio babilônio, e testemunharam a reconstrução do Segundo Templo. *Hashem* prometeu ao povo judeu através de juramento: "Os *leviyim* feriram sua mão direita por amor a Mim; portanto, Eu juro por Minha mão direita que finalmente derrotarei seus inimigos e restaurarei *Yerushaláyim*."

O mérito das mulheres judias no Egito

Enquanto *Benê* Yisrael viveram no Egito, os egípcios eram seus amos. Davam-lhe ordens de trabalho. Mas não podiam decretar com quem as moças e mulheres judias iriam se relacionar. Se um egípcio tentava persuadir uma jovem judia a relacionar-se com ele, ela recusava. E as mulheres judias casadas eram fiéis a seus maridos. Não queriam nada com os homens egípcios.

Quando *Hashem* presenciou isso, disse: "O mérito das mulheres judias é enorme. Por causa delas, realizarei milagres para todos de *Benê* Yisrael. Finalmente, libertarei *Benê* Yisrael do Egito pelo mérito dessas mulheres justas."

Hashem realizou assombrosos milagres para os judeus durante cada uma das dez pragas. Por exemplo, durante a praga do sangue, quando um judeu baixava seu balde dentro de um poço, tirava água, ao passo que um egípcio tirava sangue do mesmo poço! E durante a praga dos sapos, os sapos fugiriam dos judeus, mas saltavam sobre os egípcios. Esses maravilhosos milagres foram realizados pelo mérito das mulheres judias.

Hashem fez milagres ainda mais grandiosos para *Benê Yisrael* no Mar Vermelho, quando o Faraó os perseguiu. Mais uma vez, realizou-os porque as mulheres judias tinham permanecido corretas no Egito.

Hashem disse a Moshê: "Desejo que todas as esposas judias continuem a ser fieis a seus maridos, assim como foram no Egito." A próxima seção nos falará da mulher infiel.

Sotá - A esposa infiel

Essa passagem da *parashá* trata de uma mulher que, como resultado do seu comportamento, deu margem para seu marido suspeitar que ela cometeu adultério, mas não há provas de sua culpa ou inocência. A *Torá* nos dá um processo milagroso que provará que ela pecou e causará sua morte juntamente com a do homem que pecou com ela; ou então, mostrará sem sombra de dúvida que ela sempre foi fiel, restaurando assim a confiança e o amor no casamento.

O judaísmo, assim, enfatiza a definição de um matrimônio: não é um meio conveniente para satisfazer desejos físicos, mas sim um relacionamento santificado que exige fidelidade e pureza.

Esse é o único julgamento na *Torá* que dependia de uma intervenção sobrenatural; era um milagre que ocorria enquanto o povo judeu se manteve num nível espiritual elevado e merecedor. Esse processo foi abolido na época do Segundo Templo, quando o povo judeu tinha decaído.

O objetivo desse procedimento era duplo: evitar o adultério e a imoralidade, e nutrir a confiança entre marido e mulher. É uma realidade psicológica que, uma vez que um marido suspeita da esposa, não consegue mais confiar nela, mesmo se uma corte de justiça achar que ele se enganou; decisões legais raramente mudam os sentimentos. Somente o testemunho do próprio D'us será suficientemente convincente.

Hashem ensinou estas leis a Moshê:

Um homem e uma mulher ficaram a sós por um tempo suficiente para terem pecado e de maneira tal que isso fosse possível. Antes desse incidente, o marido - baseado num comportamento impróprio de sua esposa - já suspeitava dela e a advertiu: "Não fique sozinha com fulano de tal." A esposa, porém, ignorou seu pedido. Duas testemunhas afirmam que ambos estiveram juntos e tiveram a oportunidade de cometer o adultério, mas não viram se de fato isso se consumou.

Se havia uma testemunha afirmando que ela realmente pecou, o teste de *sotá* não era realizado. A mulher também não era testada se foi forçada a essa situação; nesse caso era inocente. O teste de *sotá* não produzia efeito quando o próprio marido era culpado de infidelidade conjugal.

O marido a leva ao Grande *San'hedrin*, que é a mais alta corte judaica, com setenta juízes. "Você pecou com o estranho com quem esteve?" perguntam os juízes à mulher.

Se ela responde: "Não", os juízes dizem: "Você será testada para sabermos se diz a verdade." A mulher é então trazida perante um *cohen*.

A *Torá* chama uma mulher trazida ao *San'hedrin* pelo marido de *sotá*, que significa desviar-se, ou seja, a mulher que abandonou o comportamento judaico apropriado.

O cohen prepara a mistura de água

O *cohen* então prepara a água especial que a mulher terá de beber. Isso irá testá-la para ver se é ou não pura. O *cohen* pega água do *kiyor* (bacia no *Mishcan*) e a mistura com poeira do chão.

- Por que *Hashem* ordenou que a água fosse apanhada do *kiyor*?

O *kiyor* era feito de espelhos de cobre que as mulheres judias doaram. A água do *kiyor* é dada a uma esposa infiel para lembrá-la de que: "Você não agiu como as mulheres judias no Egito, que foram fieis aos maridos!"

- Por que a poeira é misturada à água?

A poeira sugere a ela: "Você sabe qual é o fim de todos? Seu corpo retorna ao pó. Por isto, faça *teshuvá* antes que seja tarde!"

O *cohen* anuncia: "Escreverei novamente num rolo os versículos descrevendo a *sotá*. Esses versículos contém o ilustre Nome de *Hashem*. Apagarei as palavras na água. Você, então, a beberá. "Se você é culpada, a água fará seu corpo inchar e seus membros ficarão fracos. Você morrerá. Por isso, admita agora! Não precisarei então apagar o sagrado nome de *Hashem* na água."

Ambos, marido e mulher devem perceber a grande lição que *Hashem* nos ensinou nesse episódio:

Ele permitiu que Seu Nome seja apagado para restaurar a harmonia de um lar. Portanto, quando há uma discussão entre o casal, cada um deve estar pronto para sacrificar sua dignidade e honra pessoal em prol da paz.

O cabelo da *sotá* é descoberto

Durante esse procedimento o *cohen* descobria o cabelo da mulher. Porque o cabelo da *sotá* era revelado? Diziam a ela: "Uma mulher judia casada é proibida de aparecer em público com o cabelo descoberto. Você se desviou dos caminhos das filhas judias e agiu como uma não-judia. Agora, você parecerá uma gentia."

Qual o significado das palavras, "Sua esposa será como uma vinha frutífera nos aposentos interiores do lar; seus filhos como mudas de oliveiras ao redor de sua mesa" (*Tehilim* 128:3)?

Esse versículo promete fertilidade e filhos à esposa que se conduz com modéstia e recato, reservando sua beleza exclusivamente para o marido. A mulher que tem um cuidado especial, cobrindo seus cabelos completamente, merecerá filhos que brilharão como galhos de oliveiras. Azeitonas podem ser saboreadas frescas ou secas; são comercializadas como iguarias; e o azeite produzido delas é de cor mais clara que qualquer outro óleo. Assim também, esses filhos se destacarão nos estudos da *Torá* e ainda outros serão comerciantes honestos, seguindo as ensinamentos Divinos em seus negócios. As folhas da oliveira não caem no verão e nem no inverno, simbolizando que seus descendentes perdurarão para sempre.

Mais ainda, ela faz com que sua família seja abençoada materialmente. Ela e seu marido viverão para ver seus filhos e netos como o versículo continua: "*Ur'ê banim levanecha* - Merecerás ver os filhos de seus filhos." (*Tehilim* 128:6)

O destino da mulher infiel

Quando o *cohen* termina de advertir a mulher sobre sua punição, ele anota num rolo de pergaminho as palavras da *Torá* que disse a ela. Apaga a escrita com água.

Finalmente, dá-lhe a água para beber. Se ela for culpada, seu corpo incha, a face empalidece e seus membros se enfraquecem. Ao mesmo tempo, o homem com quem ela pecou também é punido, mesmo se não bebeu daquela água. A mulher é tirada do *Bet Hamicdash* para então morrer.

Por outro lado, se ela não cometeu pecado algum, a água não lhe causa nenhum mal. *Hashem* a recompensa pela humilhação que ela passou. Para essa mulher as águas agem como um reconfortante remédio. Seus órgãos se fortalecem, seu rosto se torna radiante; se sofria de algum mal, estava agora curada. Se era estéril, agora conceberia um filho. Se tivesse apenas filhas, *Hashem* agora lhe concederia filhos homens. Se tivesse no passado complicações no parto, agora daria à luz com facilidade. Mais ainda, a *Torá* lhe prometia um filho especial e *tsadic*.

A promessa das pessoas que testemunharam a sotá

Muitos judeus que viram o que aconteceu à *sotá* prometeram: "Nunca mais tocarei em vinho. Pode ser que eu também beba demais, e faça algo errado."

Hashem disse: "Se um judeu prometer não beber mais vinho, deixe-o cumprir estas leis. Observando-as, ele se tornara um *nazir*", que significa: aquele que se abstém de beber vinho. E ao cumprir as outras leis de um *nazir*, torna-se uma pessoa santificada. Quais são essas leis?

As leis de um nazir

Hashem ordenou a Moshê: "Um homem judeu pode prometer tornar-se um *nazir*, ou uma mulher judia uma *nezirá*. Aquele que deseja tornar-se um *nazir* deve observar três leis:

1. Um *nazir* não pode beber vinho. Também não pode beber vinagre de vinho, suco de uvas, ou comer qualquer parte de uma uva ou subproduto, como passas. Se um *nazir* for visto perto de um vinhedo, as outras pessoas devem adverti-lo: "Não caminhe pelo vinhedo; caminhe ao redor dele! Isso ajudara a impedir que coma uma uva por engano."

2. Um *nazir* não pode ter seus cabelos cortados. *Hashem* disse: "Como o *nazir* prometeu abster-se de vinho para se afastar do pecado, deixe que ele também não corte os cabelos." Por que um *nazir* é proibido de cortar o cabelo? Um corte de cabelo faz com que a pessoa tenha boa aparência. O *nazir* deixa seu cabelo crescer longo e à vontade. Ele não dá importância à sua aparência. Ao invés disso, concentra-se em seu comportamento e pensamento.

3. Um *nazir* não pode tocar um corpo morto. *Hashem* disse: "Aquele que cumpre as leis de um *nazir* a Meus olhos é tão grandioso e sagrado como um *Cohen Gadol*. Por isso, assim como o Sumo Sacerdote, ele não pode tornar-se impuro por tocar numa pessoa morta. Não pode nem ao menos enterrar seu pai ou sua mãe."

Por que alguém desejaria se tornar um nazir?

Essa vontade pode resultar de uma ocorrência pessoal causada pela influência prejudicial do vinho; ou devido às suas convicções de que lhe seria benéfico abster-se dos prazeres mundanos. Ele poderia achar também que está tão envolvido na satisfação de seus desejos físicos que não consegue se concentrar no estudo de *Torá* e cumprimento das *mitsvot*. Somente uma decisão drástica de alterar seus hábitos, que o force a se abster de entretenimentos e prazeres usuais, poderá transformá-lo.

Ele, então, promete tornar-se um *nazir* por um determinado período, na esperança de que a santidade alcançada através desse processo o elevará espiritualmente, fazendo dele uma pessoa melhor, mesmo após o término de sua *nezirut*. Um dos famosos *nezirim* da nossa história foi Shimshon.

Mais leis do nazir

Quando alguém promete: "Eu me tornarei um *nazir*," sem especificar o tempo, torna-se um *nazir* por trinta dias. Esse é o tempo mínimo para *nezirut*. Entretanto, a pessoa pode prometer tornar-se *nazir* por períodos de tempo mais longos, até mesmo para o resto da vida.

O que acontece a um *nazir* que acidentalmente torna-se impuro durante seus trinta dias de *nazir*? Por exemplo, se morre uma pessoa na casa em que ele mora? O *nazir* deve esperar sete dias para tornar-se puro novamente. No oitavo dia ele oferece sacrifícios. Começa então o período de trinta dias *nezirut* novamente; os dias que tinha mantido até lá não contam.

Finalmente, quando a *nezirut* de uma pessoa terminava, ela oferecia sacrifícios especiais. Um deles era um *chatat*, uma oferenda pelo pecado.

O *Talmud* nos diz que os grandes *tsadikim* ao tempo do *Bet Hamicdash* tornaram-se *nezirim* apenas para ter a oportunidade de oferecer um *chatat*! Como jamais pecaram por engano, nunca tiveram a chance de trazer uma oferenda de *chatat*. Por isso, para dar a *Hashem* esse tipo de sacrifício, prometeram tornar-se *nezirim*.

Ao fim de sua *nezirut*, o *nazir* também tinha de raspar todo o cabelo da cabeça e jogá-lo ao fogo de um dos sacrifícios.

Havia no *Bet Hamicdash* uma sala especial chamada "*lishcat hanezirim*", a sala para os *nezirim*. Era ali que os *nezirim* raspavam seu cabelo. Raspar todo o cabelo de uma pessoa é bem desagradável.

O significado desse ato era lembrar ao *nazir* que não deveria dar ouvidos ao instinto mau mesmo após sua *nezirut* ter terminado.

Bircat Cohanim, a bênção dada pelos cohanim

Em *Êrets Yisrael* ou numa sinagoga sefaradita fora de *Êrets Yisrael*, podemos ouvir *Bircat Cohanim*, a bênção dos *cohanim*, todos os dias na sinagoga.

Entretanto, numa sinagoga askenazita fora de *Êrets Yisrael*, *Bircat Cohanim* é recitada apenas em *Pêssach*, *Shavuot* e *Sucot*, assim como em *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur*. A bênção sacerdotal está reservada para esses dias de júbilo.

Quando o *chazan* termina a bênção de "*Modim*" na prece de *Mussaf*, ele proclama: "*Cohanim!*" Todos os *cohanim* presentes dirigem-se à frente da sinagoga.

O *chazan* é o primeiro que pronuncia cada palavra da bênção vagarosamente. Os *cohanim* a repetem.

Há três versículos em *Bircat Cohanim*:

Yevarechechá Hashem veyishmerecha / Que *Hashem* te abençoe e te guarde!

Yaer Hashem Panav elecha vichuneka / Que a face de *Hashem* brilhe sobre ti e que Ele faça que encontres graça (a Seus olhos)!

Yissá Hashem Panav elêcha veyassêm lechá shalom / Que *Hashem* erga Sua face para ti e te dê paz!

No *Bet Hamicdash*, os *cohanim* pronunciavam o nome de *Hashem* em cada versículo do *Bircat Cohanim* da maneira que é escrito, por extenso: Yud Kê Vav Kê. Isso é proibido fora do *Bet Hamicdash*.

Nesta parashá, *Hashem* disse a Moshê que ordene aos *cohanim*: "*Cô tevarechu* / Assim abençoarão *Benê Yisrael*..."

"Assim" significa que os *cohanim* devem conceder a bênção da seguinte maneira:

- De pé
- De mãos erguidas em direção ao céu

Por que os *cohanim* também estendem os dedos?

Quando os judeus souberam que os *cohanim* os abençoariam, protestaram.

"Mestre do Universo," disseram, "por que Tu nos abençoa através de terceiros? Desejamos que Tu nos abençoes diretamente!"

Hashem replicou: "Apesar de ter ordenado aos *cohanim* que os abençoe, Eu também estarei presente. "

Por isso, ao recitar estas bênçãos os *cohanim* deixam espaços entre os dedos como que para indicar: "O próprio Todo Poderoso está presente atrás de nós." No *Bet Hamicdash* a *Shechiná* encontrava-se atrás dos ombros dos *cohanim* e irradiava através das aberturas entre seus dedos. As pessoas estavam proibidas de olhar para a *Shechiná* durante a recitação da bênção sacerdotal. O costume atual é de não olhar para os *cohanim* durante *Bircat Cohanim*.

Os *cohanim* também devem:

- Ficar de frente para a congregação;
- Pronunciar a bênção em hebraico;
- No *Bet Hamicdash*, pronunciar o Nome de Quatro Letras de *Hashem* como está escrito.

Antes de *Bircat Cohanim*, os *cohanim* recitam a bênção: "Bendito és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com a santidade de Aharon e nos ordenou abençoar Seu povo de *Yisrael* com amor."

Por que Aharon é mencionado nessa bênção?

Os *cohanim*, descendentes de Aharon, receberam a honra de conceder a bênção da paz pelo mérito de Aharon, que amava a paz e a trazia onde quer que percebesse discórdia ou contenda.

Porque a bênção sacerdotal inicia-se com a expressão "Cô / Assim"

Hashem introduziu *Bircat Cohanim* com a expressão incomum "Cô / Assim", aludindo a nosso patriarca Avraham, a quem Ele abençoou: "Cô *yihyê zar'echa* / Assim será tua semente." (*Bereshit* 15:5)

Que bênções essas palavras contêm?

Um viajante perdeu-se de sua rota. Caminhava exausto através do deserto quente e abrasador por dias sem fim. Nenhuma estrada, nenhuma casa, nem viva alma à vista. Já havia bebido a última gota d'água de seu cantil, sua língua grudara ao palato de sede.

De repente, percebeu uma árvore à distância. Se uma árvore pode sobreviver no solo, pensou, deve haver uma fonte de água por perto.

Para sua alegria, descobriu uma fonte de água fresca perto da árvore. Os galhos estavam carregados de frutas. O viajante bebeu e bebeu da água cristalina, comeu dos frutos e mergulhou num profundo sono à sombra refrescante.

Ao acordar, sentiu-se renovado e otimista, pois recuperara as forças.

"Árvore, árvore, como posso agradecer-lhe?" exclamou agradecido. "Gostaria de desejar-lhe que tenha belos galhos, porém já os tem. Abençoa-la com deliciosos frutos? Seus frutos não poderiam ser mais suculentos. Com sombra refrescante? Já a tem. Com uma fonte de água? A nascente perto de você é pura e cristalina.

Você é abençoada com todo tipo de perfeição. Portanto, posso dar-lhe somente uma bênção: que todos os seus rebentos nasçam e cresçam exatamente iguais a você."

Similarmente, *Hashem* procurava uma bênção para conceder a Avraham. "Avraham," disse, "que bênção posso te dar? Que você seja um *tsadic* perfeito? Você o é. Você foi lançado à fornalha ardente para santificar Meu Nome; abriu uma pousada para acomodar viajantes e trazê-los para sob as asas da *Shechiná*; e disseminou Meu Nome pelo mundo inteiro.

"Que sua esposa seja uma *tsadeket*? Ela é. Que os membros de sua casa sejam *tsadikim*? Eles são. Tenho apenas uma bênção para você: 'Assim será sua semente' - que sua semente seja exatamente como você!"

Hashem introduziu *Bircat Cohanim* com a palavra "cô / assim", para indicar que a verdadeira bênção ao povo judeu é que cada um de seus membros cresça para se tornar como seus Patriarcas.

Uma explicação sobre o primeiro versículo de *Bircat Cohanim*

Eis aqui uma maneira de explicar a bênção:

Yevarechechá: Que *Hashem* abençoe teus pertences. Quando uma pessoa precisa de alimento e outras necessidades indispensáveis, é difícil para ela estudar *Torá* com tranquilidade. Por isso, a bênção é que tenhamos suficiente *parnassá* (sustento). Esse versículo promete riqueza material e sucesso.

Veyishmerecha: Que *Hashem* proteja teus pertences de serem roubados ou danificados. O que acontece com tuas possessões é na verdade determinado por *Hashem*.

Um corajoso soldado prestou inestimáveis serviços a seu país. Foi convocado a receber a condecoração das mãos do imperador. Este presenteou-o com um baú contendo cem moedas de ouro valiosíssimas. Muito contente por já ter feito fortuna, o soldado acomodou o baú sob a sela de seu cavalo e partiu para casa. Enquanto cavalgava por uma trilha deserta na montanha, salteadores de repente o atacaram. Subjugaram-no e tomaram seu baú.

Dessa maneira, sua fortuna se foi tão rápido quanto viera.

Um rei que dá dinheiro ou posses a alguém nunca pode assegurar-se completamente contra danos, roubo, perda, doenças ou morte, cuja ocorrência impediria o presenteado de beneficiar-se do presente.

Somente o Rei dos Reis pode dar tal garantia.

Portanto, após prometer bens materiais (*Yevarechechá*), *Hashem* garante que Ele nos guardará de qualquer infortúnio que possa impedir nossa capacidade de usufruirmos deles.

Além disso, a palavra *Veyishmerecha* / te guarde, também se refere à proteção contra o *yétser hará*, a má inclinação.

Riqueza material gera novos tipos de desejos. Dinheiro gasto com luxos torna-se uma maldição ao invés de bênção. As palavras "Que Ele te abençoe com riqueza," são seguidas, portanto, de "e te guarde", do abuso, ao despendê-lo com luxos. Em vez disso, que você utilize sabiamente o dinheiro para *Torá* e *mitsvot*.

O primeiro versículo da bênção sacerdotal contém três palavras, correspondendo aos três patriarcas, Avraham, Yitschac e Yaacov. Suplicamos a *Hashem* que Se lembre de Sua aliança com os Patriarcas.

Uma explicação sobre o segundo versículo de *Bircat Cohanim*

Yaer: "Que a face de *Hashem* brilhe sobre ti" significa: Que *Hashem* ouça tuas preces quando rezares a Ele e te dê entendimento ao estudar *Torá*.

Vichuneca: Que Ele faça isso por ti, mesmo que não o mereças.

Qual o significado da palavra "*Vichuneca*"?

A palavra *chen* - graça (também relativa a *chinam* - gratuito) denota uma ligação e apego que não se originam da lógica ou da razão.

Esse conceito é assim esclarecido nas palavras de nossos sábios:

"Há três exemplos comuns de apego inexplicável:

- Um marido acha sua esposa graciosa.
- Uma pessoa acha sua cidade natal especialmente encantadora (apesar de os outros poderem considerá-la um local desagradável para se viver).
- Um comprador sente um apego especial pelo objeto que adquiriu."

Em todos os três casos, a relação está além da compreensão lógica. Baseia-se tão somente em um afeto especial com o qual a pessoa se refere à outra ou aos objetos.

Similarmente, pedimos a *Hashem* que conceda-nos Sua bênção, mesmo se não a merecemos. Queremos ser abençoados como um presente de graça, por causa do amor de *Hashem* por *Benê Yisrael*.

Esse versículo contém cinco palavras, que correspondem aos cinco Livros da *Torá*. A *Torá* foi dada em mérito dos três patriarcas, cuja alusão é feita através das três palavras do primeiro versículo.

Uma explicação sobre o terceiro versículo de *Bircat Cohanim*

Yissá: Que *Hashem* te dê total atenção estejas onde estiveres. Ele te guardará de todos os infortúnios. Essa é a bênção de *Hashgachá Peratit* (Divina Providência); *Hashem* está atento e observa cada uma das atividades do judeu.

Veyassem lechá shalom: *Hashem* te dará paz. Não serás atacado pelas más inclinações, por não-judeus, ou prejudicado de quaisquer outros modos.

Esse terceiro versículo é o ápice dos dois anteriores. Desejamos as bênçãos materiais (*Yevarechechá*) e espirituais (*Yaer*) apenas com o objetivo de adquirir a bênção final de proximidade com *Hashem*, traduzidas em bondade e paz. "Que *Hashem* erga Seu semblante para ti" denota total interesse pessoal de *Hashem* com cada judeu, o relacionamento mais próximo possível, o qual foi prometido ao povo judeu (Agora, no exílio, *Hashem* "oculta" Sua face).

Todas as nossas bênçãos são concluídas com "paz", pois não é possível desfrutar de qualquer outra bênção, a não ser que a pessoa esteja em paz.

Esse terceiro versículo contém sete palavras, sugerindo os sete céus, em alusão ao que os *cohanim* desejam ao povo judeu: "Que Ele, que reside nos sete céus, o abençoe."

Quem recebeu o poder de abençoar os outros?

Hashem disse: "No início, apenas Eu podia abençoar as pessoas. Abençoei Adam e Chava: 'Multiplicai sobre a Terra.'

"Abençoei Nôach e seus filhos quando deixaram a arca e começaram a reconstruir o mundo. "Abençoei Avraham. Disse-lhe: 'Como és um grande *tsadic*, transferirei a ti o poder de abençoar os outros. Aquele a quem abençoares, será também abençoado.' "

Antes de Avraham morrer, quis abençoar seu filho Yitschac. Mas pensou: "Se eu abençoar Yitschac, meu outro filho, Yishmael, pedirá também uma bênção. Yishmael não merece ser abençoado." Avraham era similar a um jardineiro em cujo jardim cresciam arbustos com deliciosos frutos, mas estavam entremeados com os galhos de plantas venenosas que cresciam perto deles. O jardineiro pensou: "Se eu regar o arbusto frutífero, farei com que a planta venenosa cresça também." Por isso, não molhou o arbusto frutífero.

Da mesma forma, Avraham não ousou abençoar Yitschac antes de morrer. Não desejava ter de abençoar Yishmael também.

Após a morte de Avraham, o próprio *Hashem* abençoou Yitschac. O poder de conceder bênçãos foi então transferido para Yitschac. Yitschac deu a bênção principal a Yaacov, e não a Essav. Yaacov recebeu o poder de abençoar as pessoas. Abençoou todos seus doze filhos antes de morrer.

Hashem disse a Moshê: "De agora em diante as bênçãos serão concedidas pelos *cohanim*. Quando eles abençoarem *Benê Yisrael* com os versículos mencionados, eu concretizarei suas bênçãos."

Os líderes das tribos doam carroças para o *Mishcan*

Na *Parashat Shemini* no Livro de *Vayicrá*, aprendemos sobre os eventos ocorridos no oitavo dia da consagração do *Mishcan*. Agora a *Torá* nos diz mais sobre o que aconteceu:

Os *nessiim*, líderes das tribos, desejavam doar algum objeto para o serviço do *Mishcan*. Por que razão? Quando Moshê anunciou que cada judeu poderia doar materiais para a construção do *Mishcan*, os *nessiim* não reagiram generosamente.

"Deixe que cada judeu doe o que quiser, e providenciaremos o que ficar faltando," declararam eles. Entretanto, logo perceberam que tinham cometido um erro. *Benê Yisrael* corresponderam com tantos presentes e tal entusiasmo que parecia não ter sobrado nada para que os líderes doassem. Finalmente descobriu-se que as pedras preciosas para o peitoral ainda estavam faltando. Os líderes então as forneceram. Mas eles ainda estavam tristes. Queriam dar uma compensação para seu erro. O que mais poderiam doar para o *Mishcan*? Finalmente, tiveram uma ideia: "As tábuas e os materiais do *Mishcan* são pesados demais para que os levitas os carreguem. Vamos dar-lhes carroças nas quais poderão colocar os objetos, e animais para puxá-las."

Os líderes das tribos decidiram doar seis carroças e doze bois para puxá-las.

Hashem ordenou a Moshê: "Aceite as carroças e os bois dos *nessiim*. Louve-os pelas doações. Diga-lhes: 'Foi uma ideia maravilhosa ajudar no transporte das partes do *Mishcan*. Considero isso tão notável como se vocês tivessem Me ajudado a carregar o mundo todo!' "

Os líderes das tribos doam oferendas para consagrar o Altar

Os *nessiim* ainda estavam tristes. O que mais poderiam doar para o *Mishcan*?

Um deles, o líder da tribo *Yissachar*, cujos membros eram particularmente sábios, tinham um plano:

"Deixe-nos doar animais para inaugurar o grande Altar de cobre com oferendas especiais!" Os líderes das tribos aprovaram a ideia. Discutiram que tipo de animal doariam e por fim decidiram:

"Cada líder doara exatamente as mesmas oferendas. Assim, a contribuição será igual para todos os líderes."

Hashem aprovou. Os líderes se preocupavam com os sentimentos uns dos outros e mostravam respeito mútuo.

Hashem disse a Moshê: "Aceite as oferendas dos líderes para consagrar o Altar. Eles oferecerão seus sacrifícios em dias diferentes, começando no oitavo dos dias de consagração do *Mishcan*."

Moshê perguntou a *Hashem*: "Quem oferecerá primeiro os sacrifícios? O líder da tribo de Reuven, a mais antiga, ou o líder da tribo de Yehudá, a tribo que viaja em primeiro lugar?"

"O líder de Yehudá será o primeiro," decidiu *Hashem*.

As oferendas dos líderes para a consagração do Altar

Eis aqui a doação de cada um dos doze líderes para a consagração do altar:

1. Uma bandeja de prata pesando 130 *shêkel*, repleta de farinha e azeite, como uma oferenda de *minchá*.
2. Uma fina tigela de prata pesando 70 *shêkel*. Estava também cheia de farinha e azeite para uma *minchá*.
3. Uma colher de ouro. Estava cheia de *ketôret* (incenso).
4. Uma oferenda de *olá*, consistindo de um touro, um carneiro e um cordeiro.
5. Uma oferenda de *chatat*, consistindo de um bode.
6. Uma oferenda de *shelamim*, consistindo de dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros.

A *Torá* repete os presentes dos líderes das tribos por doze vezes. Isso nos mostra que cada oferenda dos líderes era igualmente importante aos olhos de *Hashem*.

Moshê ouve a voz de *Hashem* vinda da Arca

Ao final da *Parashá*, lemos que Moshê entrou no *Mishcan*, e escutou a voz de *Hashem*. *Hashem* enviou um pilar incandescente do céu. Permaneceu entre os dois anjos sobre a Arca. A voz de *Hashem* vinha desse pilar. Embora a voz fosse alta e poderosa, ninguém exceto Moshê pode ouvi-la. Por que a *Torá* menciona esse privilégio especial de Moshê aqui?

Moshê era a única pessoa que nada doou ao *Mishcan*; *Hashem* não lhe pediu que contribuísse. Mas quando viu os líderes oferecendo seus presentes, sentiu-se entristecido. Ele também desejava dar um presente para o *Mishcan*. Entretanto, a *Torá* nos diz que Moshê foi na verdade mais notável que os líderes das tribos. Apenas ele pode entrar no *Mishcan* e escutar a voz de *Hashem*.